



Sínodo dos Bispos

Alfredo Almeida

No dia 28 de outubro de 2023 foi aprovado e publicado o Relatório de Síntese da primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos "Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão". Esta assembleia decorreu durante mais de três semanas em Roma e contou com a presença de 363 participantes com direito a voto.

De Portugal estiveram presentes D. José Ornelas Carvalho, Bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), e D. Virgílio do Nascimento Antunes, Bispo de Coimbra e vice-presidente da CEP.

Este processo de escuta do Povo de Deus teve início em outubro de 2021 e a nossa comunidade contribuiu através das opiniões e reflexões dos paroquianos em momentos diversos, principalmente em abril de 2022. Partilhamos os tópicos que foram incluídos no relatório que foi dividido em três partes, sendo que em cada uma delas cabem subtemas para os quais a Assembleia apontou convergências, questões a aprofundar e propostas.

PARTE I – O ROSTO DA IGREJA SINODAL

1. A sinodalidade: experiência e compreensão
2. Reunidos e enviados pela Trindade
3. Entrar numa comunidade de fé: a iniciação cristã
4. Os pobres, protagonistas do caminho da Igreja
5. Uma Igreja de «toda a tribo, língua, povo e nação»
6. Tradições das Igrejas orientais e da Igreja latina
7. Em caminho rumo à unidade dos cristãos

PARTE II – TODOS DISCÍPULOS, TODOS MISSIONÁRIOS

8. A Igreja é missão
9. As mulheres na vida e na missão da Igreja
10. A vida consagrada e as agregações laicais: um sinal carismático
11. Diáconos e presbíteros numa Igreja sinodal
12. O bispo na comunhão eclesial
13. O Bispo de Roma no Colégio dos Bispos

PARTE III – TECER LAÇOS, CONSTRUIR COMUNIDADE

14. Uma abordagem sinodal à formação
15. Discernimento eclesial e questões abertas
16. Por uma Igreja que escuta e acompanha
17. Missionários no ambiente digital
18. Organismos de participação
19. Os agrupamentos de Igrejas na comunhão de toda a Igreja
20. Sínodo dos Bispos e Assembleia eclesial

Já a pensar na segunda sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que se realiza em outubro deste ano, o Relatório, na sua introdução, deixa a seguinte “recomendação”:

“Nos próximos meses, as Conferências Episcopais e as Estruturas Hierárquicas das Igrejas Católicas Orientais, servindo de elo de ligação entre as Igrejas locais e a Secretaria Geral do Sínodo, desempenharão um papel importante para o desenvolvimento da reflexão. A partir das convergências alcançadas, são chamadas a concentrar-se nas questões e nas propostas mais relevantes e mais urgentes, favorecendo o seu aprofundamento teológico e pastoral e indicando as implicações no direito canónico”. †

Espaço Lúdico

4	2	7	1				6	8
		6			6	3		
6		3				1		
2				1		4		
3	4			6	7		5	1
8		1		5				2
	9					7	3	
7		4	3			2		9
	3	2		9	4	6		

5	8	9	4	9	7	2	3	1
		6		8	3	4	6	7
6		3		5	8	9	8	5
4				1	2	9	7	3
9		6	3	5	4	1	7	8
	1	8	7	6	2	9	4	3
3		8	7	6	2	9	4	3
	3		8	7	6	2	9	4
	9			1	8	6	5	2
	7		4	3		5	4	2
		4	2	1	2	7		
	2		3	4	2	7		
	8		9	6	7	8	1	9
	8		5	9	3	1	7	4



“Numa imensidão de gente, conseguimos fazer silêncio”

O testemunho de quatro paroquianos na Jornada Mundial da Juventude

Páginas 8-12



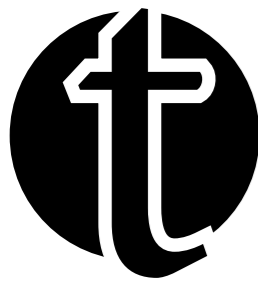
Visita à Sé do Porto

Página 6



Sínodo dos Bispos

Página 12



Nova Série // Ano XIX // Ed. 52
Março 2023

Totus Tuus é um jornal informativo da Paróquia da Senhora do Porto, pertencente à Diocese do Porto, lançado em abril de 1993, com a iniciativa de jovens da paróquia. Um espaço onde se informa, reflete e profetiza a fé cristã.

Pároco
Pe. Manuel
Correia Fernandes

Participação de:
Alfredo Almeida
Ana Carolina Neves
Catarina Peixoto
Ivo Pinto
João Pinto
Marina Barros
Pedro Rodrigues
Rui Ferraz
Sara Valente

Igreja Paroquial
Rua Senhora do Porto, 74
4250-450 Porto

Telefone
228 311 448
228 328 022
969 220 760

Igreja S. Paulo do Viso
Rua D. João de Azevedo, 165
4250-251 Porto

Web
paroquiasenhoradoporto.pt
facebook.com/Paróquia-da-Senhora-do-Porto-112130542186940/

E-mail - sugestões/opiniões
totus.tuus.sp@gmail.com

Ao adquirir este jornal pede-se a generosa contribuição dos leitores para ajuda à sua produção. Todos os textos são escritos segundo o novo acordo ortográfico, salvo erro de revisão ou impressão.



Sobre as eleições e a comunidade política

Editorial M.C.F.

Encontramo-nos em tempo de eleições, que se realizarão brevemente em Portugal (para a Assembleia da República, de onde sairá um novo Governo, em 10 de março), mas também em diversos outros países europeus ao longo deste ano.

Os atos eleitorais são constitutivos do exercício da participação dos cidadãos na ação da comunidade política. Esta participação deve conduzir à escolha de projetos ou propostas apresentados pelas organizações políticas, como os partidos ou coligações que se apresentam ao sufrágio.

Por isso seja-nos permitido lembrar algumas orientações eclesiais sobre o tema. As orientações provenientes do Concílio Vaticano II, há já 60 anos quando em dezembro de 1975 que o Papa Paulo VI promulgou solenemente a Constituição Pastoral “A Igreja no mundo contemporâneo”, conhecida pelas suas primeiras palavras “*Gaudium et Spes*” (As alegrias e as esperanças”, como traduz a edição portuguesa).

As suas diretivas podem e deveriam ter nos nossos dias novas ressonâncias. “A comunidade política existe em vista do bem comum: nele encontra a sua completa justificação e significado e dele deriva o seu direito natural próprio”. Lembrando que a comunidade política deriva da própria natureza humana dentro dos limites da ordem moral, o que conduz à responsabilidade, dignidade e importância dos que governam” (n. 74).

Isto implicaria que o intuito mais profundo dos ideários e das propostas dos partidos políticos tivessem sempre esse escopo em suas palavras e suas ações, e não apenas o exercício do poder.

Olhando porém ao universo que nos envolve, temos que reconhecer que as propostas que surgem aparecem mais nos caminhos do conflito e do confronto, do que do entendimento e cooperação.

Ouvimos muito mais opiniões expressas sobre os erros dos outros do que sobre os projetos de cada partido. E essa é uma das dimensões mais frustrantes das mensagens e dos ideários partidários.

As diretrizes e apelos eclesiais dos anos 60 do século passado têm vindo a encontrar nos ensinamentos dos papas mais recentes o seu eco atualizado. A inquietação pelo sentido da política tem vindo a constituir preocupação dos ensinamentos do Papa Francisco: “Precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformulação integral... Muitas vezes, a própria política é responsável pelo seu descrédito, devido à corrupção e à falta de boas políticas públicas” (*Laudato Si*, n. 197).

Importa então apelar a que os partidos definam orientações para o bem da sociedade no equilíbrio ético, no sentido de apoiar as instituições que se dedicam ao bem comum, na abertura ao trabalho social, na busca de uma remuneração justa e equilibrada para o trabalho, ou para os projetos sociais que visam a valorização integral da pessoa, na sua dignidade e no respeito por todos.

Quais as propostas de cuidado social? Que sentido para o amor social? Lembramos que na Carta Encíclica de 2020 *Fratelli Tutti*, o Papa Francisco reintroduz a proposta de uma “Fraternidade e amizade social”, que poderia constituir também o lema das mensagens partidárias dos dias de hoje (e de amanhã). Que propostas encontramos de edificação do espírito da igualdade social e do respeito pela dignidade da pessoa humana?

O apelo à participação deve ser irmão do apelo ao respeito pelos valores, pela liberdade, pela dignidade da pessoa e pela busca de um “rumo comum” (*Fratelli Tutti*, n. 29 seg.)

Devem ser estes os critérios que devem presidir à nossa boa escolha política. **t**

em particular. No dia seguinte partimos, de manhã, para o Parque Tejo. E tudo daí para a frente foi intenso.

Se tivessem que escolher apenas um momento, qual seria?

Sofia: A JMJ foi uma experiência muito boa. Não é fácil destacar apenas um momento, eu diria que foi um conjunto de experiências. A quantidade de pessoas reunidas com o mesmo objetivo, a Via Sacra, os dias no Campo da Graça (local onde se realizou a Vigília e a Eucaristia), ouvir um DJ ao vivo às 7h da manhã... Mas talvez a Vigília seja aquela que vai ficar mais na minha memória.

João: Além do silêncio que se fez na Vigília, que é algo inesquecível, foi ter o Papa a passar ali à minha frente, ao alcance de um braço durante três segundos. Quando hoje falo com alguém sobre a Jornada, é a primeira coisa de que falo. Claro que não se esquece o calor que apanhamos, dormir ao relento... mas tudo valeu a pena.

E o maior desafio?

Sofia: Ai, essa é fácil. A entrada no Campo da Graça. E quando nos deram aqueles sacos com comida para os dois dias, super pesados...e, na verdade, como tinha colocado coisas a mais na minha mochila, levar com mais aquele saco foi o fim!

Carolina: Olhando para trás, o que mais me custou nem foi a noite no Campo da Graça, o dormir ao relento – que era das situações que mais temia. O pior foi, como a Sofia disse, a chegada ao Campo. Parecia que estava a caminhar no deserto, foi um sofrimento pelas condições do clima: olhei para o telemóvel e surgia a informação de 41°C. Por muita água que bebesse ou “borrifasse” para cima de mim, pensei nos 40 dias no deserto de Jesus, porque a uma dada altura



se me dissessem para voltarmos para trás e irmos embora, eu acho que tinha ido. Mas depois também pensava que ninguém estava a dar a parte fraca e, portanto, eu também não ia dar. Quando chegámos ao nosso local (A17), ao ver a multidão que já lá estava também me assustei. Achava que só ia ali estar a Diocese do Porto e, na verdade, estava gente de todos os lados. E espacinho para colocarmos os nossos colchões? Não existia. Encontrámos uns pequenos espaços, mas muito pequenos mesmo, onde cabiam 3 colchões e ficávamos 5... E o incrível é que dormi plenamente.

Sónia: Um dos segredos nas Jornadas é chegar cedo. Isso dá sempre um conjunto de vantagens. Como é óbvio, se chegas cedo aos locais vais perder outras atividades que estão a decorrer noutros espaços. Nessa semana, por exemplo, gostava muito de ter estado numa oração de taizé, mas não dá para tudo e há que fazer essas opções que são sempre muito complicadas. Enquanto grupo, e foi o que nós fizemos, priorizamos.

Nunca vais fazer tudo o que todos querem, mas pelo menos fazer uma coisa que cada um quer. E foi isso que, nós os 4 que estivemos a semana toda, fizemos. Como tinha experiência em Jornadas anteriores sabia o que me esperava. E deixem-me partilhar que um dos momentos mais marcantes para mim foi quando vi o brilho nos olhos da Sara quando viu o Papa ali junto a ela. Ela nunca esmoreceu, sempre com uma vitalidade fantástica, nunca se queixou.

Sónia, tiveste o privilégio de estar na recepção ao Papa, no Mosteiro dos Jerónimos. Como foi esse momento?

Sónia: Lá está, foi um dos momentos em que tive que abdicar de algumas coisas porque dos 4 fui a única convidada para estar lá e para isso não fui ao Oceanário, nem almoçar com eles. Eu e uma amiga do COD combinamos e fomos para lá muito cedo e ficámos logo a seguir aos lugares dos Bispos. A vantagem, mais uma vez, de se ir cedo. Mas foi algo intimista, na medida dos possíveis, estar próximo de alguém que, ao pé, parece um “avozinho”.

Se pudessem descrever toda esta aventura JMJ numa palavra, qual seria?

Sofia: Única
Sónia: Comunhão
Carolina: Conquista / Desafiadora
João: Felicidade **t**





gostasse.

Esta semana dos Dias da Diocese também vos ajudou, de certa forma, a perceber um pouco o que é que iam encontrar em Lisboa? Que expectativas tinham antes do DnD?

João: Muita gente, o que acabou por realmente se confirmar. Estava à espera de algum tipo de acolhimento. Sem ter a referência dos DnD, sem nada, realmente acho que era isso. Era mais a quantidade de pessoas, o acolhimento, também a peregrinação, a ideia de que iríamos caminhar bastante. Eram essas mais ou menos as minhas expectativas do pouco que sabia.

Sofia: Comigo foi parecido. Só sabia que ia haver muita gente e que ia haver atividades, mas não sabia que atividades seriam.

Ana Carolina: Eu estava sem expectativas. Depois de trabalhar muito e ver onde é que me tinha metido não sabia o que esperar. Estava sem expectativa nenhuma.

que vamos encontrar. As expectativas que tinha, por exemplo, era dormir num pavilhão. Não esperava ser acolhida por um casal. Ainda por cima consegui ficar com o meu namorado na casa, porque depois tens receio pelas pessoas que vão contigo.

Foi uma experiência bastante agradável. Ficamos num bairro social e o casal que nos recebeu era bastante idoso e também eles não estavam à espera de receber estrangeiros, por isso acho que até lhes calhou bem sermos nós. Acho que depois as pessoas também se adaptam, porque nem eles sabiam bem o que íamos fazer – sabiam que nos tinham de dar alojamento e o pequeno-almoço...mas foi um superar de expectativas. Ser acolhido por uma família é uma experiência completamente diferente. É ter que me adaptar aos hábitos deles, sem invadir privacidades, porque eles não nos conhecem de lado nenhum e recebem-nos em casa.

TT: Esta Jornada teve muita gente a colabo-

“[Numa atividade como esta] nunca vais fazer tudo o que todos querem, mas pelo menos fazer uma coisa que cada um quer”

Sónia, foste uma das pessoas que estiveram em Lisboa durante a semana toda da JMJ. Que expectativas é que tinhas, ainda para mais no contexto em que estiveste, estando envolvida na organização diocesana?

Sónia: Preparar uma Jornada não é fácil. Há sempre coisas que falham, claro que há coisas a apontar, mas quando há boa vontade acho que tudo se faz. A JMJ é uma daquelas atividades em que na maioria dos casos as pessoas têm respeito. Uma das coisas que mais me marcam em jornadas e também noutros encontros, é o facto de numa imensidão de gente conseguirmos fazer silêncio. É um dos momentos que mais me toca e, lá está, o receio que temos quando vamos é o

rar. Um desses núcleos foram as famílias de acolhimento. Soubemos que muitas delas nem sequer eram praticantes. O que é que nós, enquanto Igreja, podemos fazer para pelo menos perceber o que é que podemos fazer com essas famílias que estiveram connosco e que nos ajudaram? Ou deixamo-las cair agora?

Sónia: Penso que as famílias podem ser um bom canal de testemunho. Isto é, perceber com elas, nem que seja fazer um encontro, juntar as famílias todas que acolheram, e perceber o que é que as fez aceitar acolher pessoas que não conheciam de lado nenhum com estes handicaps todos, com estes receios todos. Por exemplo, eu já fui acolhi-

da na Polónia por pessoas que só sabiam falar polaco. Foi uma aventura... até coisas básicas como pedir papel higiénico. E na altura existia roaming e pagava-se, ou seja, nem o tradutor do google usávamos.

Mas respondendo em concreto, acho que devíamos tentar fazer delas um exemplo. Se se sentirem envolvidas, percebem melhor para o que trabalhamos e não por qualquer tipo de interesses que, às vezes, possa passar para o exterior. Agora em Lisboa, o casal que nos acolheu, o marido era dono de uma ourivesaria e, não imaginam o medo inicial que ele sentiu. E nessa altura, quando soube disto, percebi a distância que ele promovia. Para se ter uma noção, quando conhecemos alguém uma das perguntas mais normais é saber o que fazem? E no caso, a resposta foi rápida e pronta: “Mas porque queres saber?” Mas entende-se perfeitamente o receio do senhor. No entanto, ficou o nosso contacto e já nos ligou para nos encontrarmos.

Como foram os vossos dias em Lisboa? Sabemos que dos 16 paroquianos que foram, 4 foram toda a semana. Os restantes foram sexta, sábado e domingo. Contem-nos tudo...

Carolina: Lembro-me que saímos daqui bem cedo, às 05h00. Durante a semana íamos procurando manter o contacto com os 4 que tinham ido a semana toda (Sónia, João, Cristina e Sara) e o feedback era de uma enchente imensa. O nosso local de acolhimento era em Amora. Quando lá chegámos, fomos muito bem-recebidos e depois de nos darem o kit das JMJ, encaminharam-nos para o nosso local de pernoita. Tivemos alguma sorte porque fomos para uma escola com dois pavilhões. O maior estava completamente cheio com grupos que tinham ido a semana toda, todos do Porto, e o mais pequeno estava reservado para os grupos que iam chegar para os três dias e tínhamos imenso espaço porque, além do nosso grupo, só mais um grupo ficou ali alojado. Deu-nos uma sensação de “conforto” extra que foi ainda suplantado pelo reencontro com os quatro que já estavam em Lisboa e partimos juntos à aventura. O início foi memorável porque, depois de almoçar, seguimos para o Parque Eduardo VII, para a Via Sacra. Tivemos o privilégio de ficar junto à barreira onde passava o Papa Móvel. Mesmo para mim, que não era a primeira vez que estava com o Papa Francisco muito próximo de mim, foi um momento marcante. Pela pessoa que ele é e porque era no nosso país, o Papa estava em Portugal a falar connosco. A Via Sacra foi muito bonita, pelo envolvimento, pelo ambiente que se vivia e pelos testemunhos que eram partilhados a cada estação e alguns tocaram-me



Visita à Sé do Porto

Marina Barros

No dia 18 de novembro os grupos de acólitos, de jovens, crisma e o 5.º ano da catequese foram rumo à Sé do Porto. Entre crescidos e menos crescidos foram 29 pessoas com boa disposição e vontade de ver e ouvir o Pe. Correia Fernandes a apresentar as curiosidades sobre a nossa Sé. Depois de subir à torre, que só de pensar faz doer as pernas, visitamos o Paço Episcopal na companhia de quem o conhece e lá vive, o Pe. Luís Lencastre. O melhor é saber como foi esta visita pelos olhos dos nossos jovens.

Foi um dia de aprendizagem e de conhecimento. A melhor parte, e a que mais gostei, foi de subirmos até à torre.

Mariana Rodrigues, Grupo de Jovens

Eu gostei muito porque aprendi quem foram os bispos, por onde eles passaram e celebraram missas e onde estão sepultados dois deles. Também achei a visita divertida porque subimos a uma torre em que vimos a vista periférica do Porto e porque visitei salas muito bonitas.

Sara Oliveira, Grupo de Jovens

Gostei da igreja, da baixada manuelina e da torre. No Paço Episcopal gostei da arte e dos móveis. Também gostei do convívio e das explicações dadas pelo Pe. Correia Fernandes e pelo Pe. Luís.

Francisco Barros, Grupo de Jovens

Gostei muito de subir à torre, pois tinha uma vista ampla e magnífica sobre a cidade! Os guias, o Pe. Correia Fernandes e o Pe. Luís, explicaram bem a parte histórica e outras curiosidades sobre estes monumentos.

Tiago Jardim, Grupo de Jovens

Foi muito giro andar e falar de Deus e Jesus, durante horas, fora da Igreja. Estivemos a conviver e a conhecer-nos melhor com esta saída.

Helena Samara, Grupo de Jovens

A visita foi extremamente enriquecedora, tanto o convívio quanto a experiência de conhecer a Sé e o Paço em si. As vistas panorâmicas e as obras expostas são muito bonitas e cativaram a minha atenção, além das histórias contadas pelo nosso Pároco e pelo Pe. Luís. Foi uma experiência a repetir.

Sofia Jardim, Grupo do Crisma

A Sé do Porto é um dos monumentos mais importantes e visitados da cidade. Foi uma visita muito interessante.

Mariana Medeiros, 5º Ano

Adorei a visita à Sé do Porto com o meu grupo da catequese. Permitiu-me ver a arte belíssima, a paisagem, a forma como os bispos viviam. Tudo isto em partilha com os meus amigos e catequistas. Foi uma manhã espetacular!

João Manuel, 5º Ano

Fui com os meus colegas da catequese, catequistas e acólitos. Foi uma experiência fantástica e inesquecível.

Gonçalo Sousa, 5º Ano

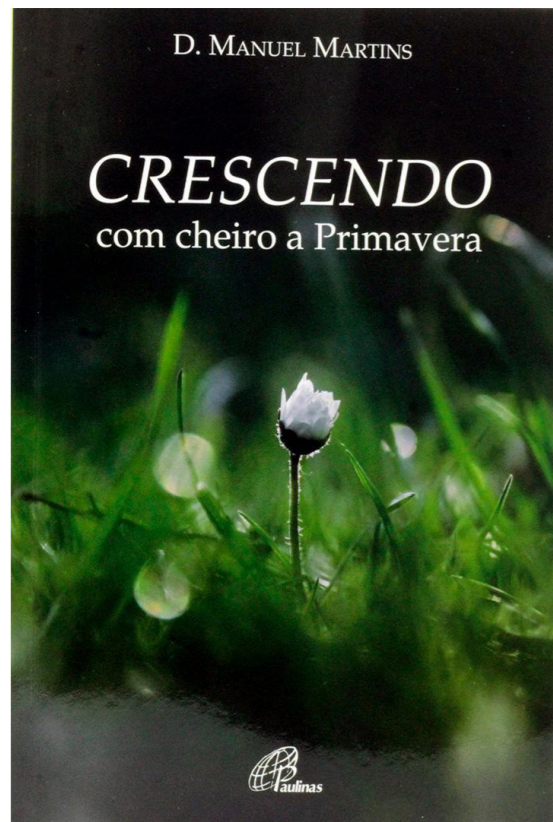
Foi uma visita muito interessante e ficámos a conhecer muitas coisas novas.

Helena Silva, 5º Ano. t



Fotogaleria

- 1 Passeio da Catequese a Balugães, 17 junho 2023.
- 2 Missa com milhares de pessoas, inserida nos "Dias da Diocese" na preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude, Parque da Cidade do Porto, 29 julho 2023.
- 3 Acolhimento dos peregrinos peruanos da diocese de Huacho na nossa paróquia pelas famílias de acolhimento, 26 julho 2023.
- 4 Os nossos jovens paroquianos foram *Recordar a JMJ 2023* em forma de oração, Igreja São Martinho de Cedofeita, 23 setembro 2023.
- 5 Concerto e apresentação do livro de cânticos litúrgicos "*Tudo o Que Respira Louve o Senhor*" da autoria do nosso Pároco Monseñor Manuel Correia Fernandes, 13 janeiro 2024.
- 6 Acólitos da nossa paróquia participaram na formação para formadores "Ser mais grupo para servir melhor!" promovida pelo Serviço Diocesano de Acólitos, Colégio dos Órfãos (Salesianos), Porto, 17 fevereiro 2024.



“Crescendo com cheiro a Primavera”, de D. Manuel Martins

Catarina Peixoto

Com o objetivo de “percorrer a memória e um caminho formado por ideias de sabedoria, generosidade e amor”, foi lançado, em setembro de 2023, o livro “Crescendo com cheiro a Primavera”. A obra, editada pela Paulinas Editora, reúne textos que D. Manuel Martins escreveu para o “Crescendo”, um jornal paroquial de Santa Cruz do Bispo e para o qual o antigo Bispo de Setúbal contribuiu mensalmente, entre 2013 e 2017.

Ao longo de 96 páginas, D. Manuel Martins escreve sobre diversas temáticas, desde o Natal e a Páscoa à importância dos afetos às lições do Papa Francisco. “Cada página é um convite para refletir sobre a beleza da existência - marca indelével que D. Manuel Martins deixou”, refere a sinopse deste livro, publicado para assinalar o 6.º aniversário da sua partida.

A receita da venda do livro, cedida pela Paróquia de Santa Cruz do Bispo e pela Paulinas Editora, reverte, através da Caritas Portuguesa, para as vítimas do terramoto ocorrido em Marrocos em setembro de 2023. **t**

promisso – para uns mais, para outros menos. Foi um compromisso fácil de assumir ou ainda hesitaram e foi uma decisão mais ponderada?

Sofia: Acho que foi um compromisso fácil.

Sabiam, à partida, o que vos esperava? As datas, os pagamentos, etc.? Achar que a divulgação foi suficiente?

Sónia: A parte da inscrição penso que foi pacífico. Claro que, vindo de quem trabalha a parte financeira neste tipo de atividades para jovens, acho que a Igreja tenta fazer de tudo para que não seja muito caro e para que seja tolerável para cada jovem, até porque a maioria dos jovens que participam estão a estudar e, por isso, são sempre os pais ou através de part-times que eles arranjam dinheiro para poderem pagar este tipo de atividades. Para mim, que trabalho, a questão monetária não foi tanto um problema, a questão principal foram as férias porque nem todas as empresas facilitam para que tires férias quando queres ou precisas. Foram duas semanas seguidas, apanhar ali a última quinzena de julho e a primeira quinzena de agosto. A minha dificuldade foi essa questão das férias e para quem trabalha, em geral, às vezes é essa a dificuldade que têm. Para quem estuda, acredito que seja a questão monetária, mas nisso, por mim falo, a Igreja tenta por tudo que as condições financeiras sejam favoráveis para os jovens. João: Para ser honesto, não houve muita hesitação para me inscrever. Foi proposta a ideia e como era no mês de agosto não tive problema em “marcar” férias. Não sabia no que é que me estava a meter, por isso foi de cabeça mesmo.

Ana Carolina: Não foi hesitação no momento da inscrição, mas foi hesitação depois de saber todos os pormenores e um mês antes estava com algum receio. Depois de já estar tudo inscrito e os pagamentos feitos foi aí um bocadinho de hesitação. Mas no momento não houve hesitação.

E como foi a caminhada de preparação para a JMJ?

Sónia: Penso que a receção dos símbolos [uma das cerimónias dos Dias da Diocese, que antecederam a JMJ] superou bastante as expectativas. E a nível diocesano foi muito gratificante e foi bonito ver a forma como os jovens das várias vigararias receberam os símbolos e tentaram dinamizar o máximo que puderam com os símbolos nas suas paróquias. Foi muito bonito de se ver! E mesmo as aglomerações de jovens para adorar os símbolos. Esses símbolos traziam sentimentos e comoveram muita gente, não só



gente que costuma ir à missa e à catequese, mas também pessoas que não eram crentes e que, de alguma forma, aquilo tocou-lhes. Pessoas que estão a passar por momentos maus. Por exemplo, os símbolos foram a hospitais e até às pessoas que estão na cadeia. Houve muita gente a sentir-se sensibilizada. Acho – e penso que foi um sentimento também a nível das outras dioceses – que acabamos por tocar não só os cristãos, mas fazer aquilo que o Papa Francisco nos pediu: chegar aos que não creem e, de alguma forma, tocá-los. Claro que a caminhada de preparação para as jornadas podia ter sido melhorada, há sempre essa questão, podíamos ter tocado mais gente...mas nem que tivéssemos tocado apenas um coração que não acreditasse, que se sentisse sozinho, e sentir que era importante aos olhos de alguém...valeu a pena.

Ana Carolina: Foi uma caminhada trabalhosa, porque depois nós recebíamos as

Quando recebemos os peregrinos peruanos foi interessante e os Dias na Diocese (DnD) foram muito bons. Pessoalmente, gostei da visita que fizemos ao Museu da Farmácia, mas isso é pessoal. Os Dias da Diocese foram excelentes, úteis e interessantes e foram bons para conhecer pessoas novas.

Sofia: Também compartilho a opinião do João, porque acho que foram dias muito bons, conheci pessoas novas e as atividades foram muito fixes, não estava à espera. E isso também me deu mais motivação para ir à Jornada.

Ana Carolina: É importante contextualizar que os DnD foram a semana de receção aos peregrinos estrangeiros e também a receção ou a iniciação com os jovens que iam das paróquias. Era juntar ali os dois mundos. O mote que nos deram era que de manhã a dinâmica estava por nossa conta (paroquial) e à tarde havia dinâmicas pela cidade, organizadas pelo COD. Para nós, organizador

“O maior desafio? O caminho até ao Parque da Graça! Lembrei-me dos 40 dias de Jesus no deserto”

informações e a nossa missão era passar cá para dentro, para a paróquia, e tentar transmitir a mensagem que nos foi passada. Nem sempre foi fácil ter jovens para todas as atividades que se fizeram ao longo do ano, mas acho que depois o culminar foi mesmo a semana da JMJ e os Dias da Diocese.

E em que atividades de preparação participaram? Como foi a experiência nos dias da Diocese?

João: Foram dias incríveis. Conheci pessoas da paróquia e fora da paróquia, que não conhecia, incluindo pessoas de outros países.

paroquial, foi um desafio porque tínhamos que fazer atividades da parte da manhã e tínhamos que conseguir unir dois mundos, ou seja, agradar aos nossos jovens e agradar aos nossos peregrinos estrangeiros. Foi um pouco puxado no sentido em que tivemos de pensar nas atividades que queríamos fazer, falar com as entidades para saber se poderíamos fazer as visitas a custo zero. Os Dias da Diocese, para nós, foram muito mais do que a própria organização nos ofereceu, porque depois também tínhamos que conseguir fazer algo que interligasse e que toda a gente chegasse ao final do dia e



“Numa imensidão de gente, conseguimos fazer silêncio”

O testemunho de quatro paroquianos na Jornada Mundial da Juventude

Catarina Peixoto / Ivo Pinto

A Jornada Mundial da Juventude, que se realizou em agosto de 2023 em Portugal, foi um momento marcante no nosso país. Foram vários meses de organização para aquele que acabou por ser o maior evento alguma vez realizado em Portugal e que acolheu jovens de todo o mundo. Para a Igreja Católica, foi um marco, uma demonstração de força e de união e um momento de reflexão sobre que Igreja queremos. Também os jovens da Paróquia da Senhora do Porto marcaram presença nesta JMJ. Quatro deles - a Sónia Costa, a Ana Carolina Neves, o João Dinis e a Sofia Jardim - contaram ao Totus Tuus como foi a experiência, o que os motivou a embarcar neste desafio e que aprendizagens tiram destes dias.

Totus Tuus - Porque decidiste participar na Jornada Mundial da Juventude?

Sónia: Em primeiro lugar, pertencia ao grupo do Comité Organizador Diocesano do Porto (COD). Depois, para mim era a terceira e última Jornada, porque na próxima já não tenho idade para ir. É mais especial também por ser na nossa casa, em Portugal. João: Foi-me proposta a ideia de ir à JMJ. Há cerca de um ano decidi juntar-me mais à Igreja, aqui à Paróquia, e achei que ia ser uma experiência como nunca tive, que me

ia ajudar a abrir horizontes. Foi a minha primeira Jornada.

Sofia: Também foi a minha primeira Jornada. No ano passado, o meu catequista tinha falado bastante sobre a JMJ, nós ficamos todos com essa ideia e depois a minha família também me incentivava bastante a ir. Então, optei por ir. Os meus pais já tinham participado e estavam sempre a dizer que ia ser muito bom. Eu até estava com um bocado de receio, mas gostei muito.

Ana Carolina: Acabou por ser o desafio que

me levou a fazer a inscrição na JMJ. Isto começou por ser um bocadinho fruto de alguém que me “picou” e depois questionei-me: porque não participar em algo que vai acontecer no meu país, na minha casa? Depois, entrei no grupo de preparação para a JMJ - o Comité Paroquial Organizador (COP) - e acabei por assumir o “barco” com a nossa paróquia. Já estava comprometida e assumi este compromisso.

Inscreverem-se na JMJ implicou um com



60 anos de sacerdócio do Monsenhor Correia Fernandes

Rui Ferraz

A 9 de julho de 2023 o Papa Francisco anunciou, a partir da janela do apartamento pontifício na Praça de São Pedro, que D. Américo Aguiar seria elevado a cardeal em 30 de setembro de 2023. No passado dia 8 de agosto, na Sé do Porto, D. Manuel Linda



presidiu à Eucaristia concelebrada pelos sacerdotes ali ordenados a 4 de agosto de 1963. Neste grupo integrou-se o nosso pároco, Monsenhor Manuel Correia Fernandes.

O bispo do Porto agradeceu a dedicação e empenho de todos estes sacerdotes ao longo destes 60 anos e relembrou os que já partiram para junto do Pai.

Também nós, comunidade da Senhora do Porto e de São Paulo do Viso, estamos agradecidos ao Senhor por nos ter enviado este Seu tão bom homem para ser o nosso guia.

Que o Senhor lhe conceda muitos mais anos de vida com muita saúde, Monsenhor Manuel Correia Fernandes! †



Homenagem *in memoriam*

Dr. Bernardino Chamusca

Homenageamos, com infinita gratidão e respeito, o Dr. Bernardino Chamusca pela excepcional dedicação, de forma comprometida e empenhada, à Paróquia da Senhora do Porto, de uma ponta à outra da sua atividade, desde fundador deste jornal, passando pelo Grupo do Crisma e muitas outras atividades que perduraram edificadas nas paredes e nas pessoas das nossas duas Igrejas. Obrigado, Dr. Chamusca!

Citamos esta belíssima frase, de sua autoria, extraída de uma entrevista dada ao Totus Tuus em setembro de 2018, que expressa bem o testemunho na procura da união que nos deixa como herança: “A Igreja só funciona se for para uma só, com várias pessoas, mas com o mesmo objetivo.”

Eduarda Oliveira

Homenageamos, com carinho e agradecimento, a D. Eduarda Oliveira, pessoa que muito marcou a Paróquia enquanto colaboradora de inúmeras tarefas na Igreja, e, em particular, uma devoção incansável às causas do Grupo de Ação Social. Obrigado, D. Eduarda!

Na edição de abril de 2021, o Totus Tuus perguntou-lhe como gostava de ser recordada. Transcrevemos abaixo a resposta que nos deu, onde expressa a magnitude da sua generosidade: “Como cada um quiser. Não posso impor nada a ninguém. Gostava só que pensassem que passei por cá.” †



Dia Diocesano da Juventude

João Pinto
Sara Valente

O Dia Diocesano da Juventude aconteceu no dia 25 de novembro de 2023, na Vigararia Espinho-Ovar. Foi um dia recheado de boa disposição, companhia e, acima de tudo, de reflexão e união. O objetivo comum era caminharmos para atingir um espírito de paz e não apenas de tranquilidade.

O dia começou por volta das 8h30 com o *check-in* no Salão da Igreja Paroquial de Ovar, onde foi possível ver uma grande adesão de jovens. Após o *check-in*, começamos a nossa caminhada pelo centro de



II Encontro Diocesano de Acólitos

Ana Carolina Neves

Ovar. Nesta caminhada foi-nos proposto um roteiro turístico desde o Salão Paroquial até à Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro.

A nossa primeira paragem foi na Capela do Calvário, construída em 1782. O seu interior retrata o monte onde Cristo foi crucificado. Aqui, fomos convidados a escrever as nossas ideias do que gostávamos de ver ser mudado nas nossas paróquias, cidades e distritos e a colocar essas mesmas ideias numa caixa no interior da capela.

Continuamos a nossa caminhada em direção à segunda paragem do roteiro, uma das setes Capelas do Passo. A construção destas capelas, consideradas Imóveis de Interesse Público desde 1949, foi iniciada em 1747 e concluída em 1755. Aqui, fomos convidados a entender o que a capela retratava e chegamos ao consenso de que a Paixão de Cristo atravessa a nossa História, pelo facto de estarem retratadas personagens de várias épocas. No momento de reflexão que tivemos foi possível entender que um dos dons de Deus é a paciência e, com isso, entendemos a mensagem “pacientes em momentos de tribulação”.

O fim da nossa caminhada foi na Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, onde tivemos a oportunidade de participar na missa presidida pelo Bispo D. Manuel Linda, que direccionou a sua homilia a todos os jovens presentes, fazendo o pedido de reforçar os objetivos inicialmente propostos pelo Papa Francisco na Jornada Mundial da Juventude 2023. Foram ainda lembrados lemas pertinentes para todos os católicos, como “Alegres na Esperança” e “Viver na Esperança, não é viver à espera”, que invocam valores pelos quais temos de lutar para fazer a mudança.

A tarde foi de convívio com almoço, personalização de camisolas e testemunhos tocantes de diferentes pessoas da comunidade Católica. Por fim, divertimo-nos no concerto da banda espanhola La Voz del Desierto.

No final deste dia foi possível sentir, numa escala mais pequena, aquilo que todos passamos na Jornada Mundial da Juventude 2023: um sentimento de comunhão, alegria, esperança e felicidade, que esperamos que seja refletida por toda a comunidade Católica. †

No dia 5 de outubro de 2023, o Grupo de Acólitos Senhora do Porto (GASP) marcou presença no II Encontro Diocesano de Acólitos, este ano realizado na Vigararia de Santo Tirso. Com o lema *Juntos no serviço, celebramos com alegria*, esta atividade contou com mais de 500 acólitos da Diocese do Porto.

Longo pela manhã, os acólitos foram distribuídos por seis igrejas da cidade de Santo Tirso. O GASP foi acolhido na Igreja de Santa Cristina do Couto, onde demos início ao dia com uma oração e contamos com uma presença especial: a do Bispo Auxiliar do Porto, D. Joaquim Dionísio, que seguiu connosco numa caminhada que teve seis paragens em pontos programados. Em cada uma das paragens partilhámos alguns momentos de reflexão e realizamos dinâmicas que nos permitiram conhecer a história da cidade, alguns sítios emblemáticos e ainda o padroeiro tirsense, S. Bento.

O que não podia faltar era a típica paragem para nos deliciarmos com os famosos *Jesuítas* da Confeitaria Moura enquanto caminhávamos até à Fábrica de Santo Thyrso. Foi aqui que partilhámos o almoço e conseguimos ter momentos de convívio que deram para fortalecer os laços que nos unem. Já durante a tarde, tivemos a oportunidade de ver a banda católica *Follow Him* a subir ao palco e alegrar o ambiente.

Finalmente, já a meio da tarde, todos os acólitos foram convidados a assistir à missa presidida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda, e concelebrada pelo Bispo Auxiliar do Porto, D. Joaquim Dionísio. Na sua homilia, D. Manuel teve a oportunidade de frisar a importância dos acólitos em cada paróquia e lembrou que estes devem sempre servir em todas as vertentes da sua vida. †



Cardinalato D. Américo Aguiar e os outros cardeais portugueses

Pedro Rodrigues

A 9 de julho de 2023 o Papa Francisco anunciou, a partir da janela do apartamento pontifício na Praça de São Pedro, que D. Américo Aguiar seria elevado a cardeal em 30 de setembro de 2023.

D. Américo Aguiar, natural de Leça do Balio (Matosinhos), nasceu em 12 de dezembro de 1973 e é atualmente bispo da Diocese de Setúbal, depois de ter sido bispo auxiliar de Lisboa. Foi uma personalidade em destaque pelo êxito da Jornada Mundial da Juventude, exercendo as funções de Presidente da Fundação JMJ Lisboa. Aliás, D. Américo Aguiar, numa declaração sobre a sua nomeação cardinalícia, menciona que o Papa Francisco quis homenagear a JMJ e todos os jovens envolvidos: “Estou convencido que aquilo que o Papa teve no seu coração foram estes jovens, esta preparação da JMJ, que é indispensável com eles ... Acho que o Papa quis, deste modo, homenageá-los, valorizá-los. Dar aos jovens a possibilidade de serem os protagonistas da história, os protagonistas das suas vidas. Acho que esta decisão é muito esse gesto do Papa. Que não tem nada a ver comigo, nem com as minhas competências”.

Desta forma, D. Américo Aguiar, cardeal-presbítero de Santo António de Pádua na Via Merulana, juntou-se aos três cardeais portugueses anteriormente escolhidos pelo Papa Francisco: D. Manuel Clemente (17º Cardeal-Patriarca de Lisboa / Cardeal-Presbítero de Santo António dos Portugueses), D. António Marto (Bispo Emérito de Leiria-Fátima / Cardeal-Presbítero de Santa Maria Sopra Minerva) e D. José Tolentino Mendonça (Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação / Cardeal-Diácono dos Santos Domingos e Sisto).

Atualmente todos eles têm o direito de voto num futuro conclave e poderão vir a ser eleitos Papa, pois têm menos de 80 anos. Há ainda outros dois cardeais portugueses já ultrapassaram os 80 anos de idade e não podem votar: D. José Saraiva Martins (eleito por João Paulo II para Cardeal-Diácono de Nossa Senhora do Sagrado Coração e reeleito por Bento XVI para Cardeal-Bispo de Palestrina) e D. Manuel Monteiro de Castro (eleito por Bento XVI Cardeal-Diácono de S. Domingos de Gusmão e reeleito por Francisco para Cardeal-Presbítero de S. Domingos de Gusmão pro hac vice).

Acresce ainda salientar que o cardinalato de D. Américo Aguiar lhe proporciona a honra de poder usar as tradicionais vestes vermelhas e a responsabilidade acrescida de desempenhar a função de conselheiro do pontífice. †



Ponto de situação do Colégio Cardinalício: antes e depois de Francisco

Pedro Rodrigues

A nomeação cardinalícia do Papa Francisco é diferenciada pela visibilidade que dá aos eclesiásticos de todo o mundo, valorizando a personalidade e mérito, mesmo que não desempenhem funções em dioceses ou instituições importantes. Por este motivo, alguns comentadores consideram que as nomeações do Papa visam uma disrupção com uma tradição enraizada, para assim alcançar uma Igreja mais capaz de interagir com a sociedade contemporânea.

A lista de novos 21 cardeais eleitores, para além do português D. Américo Aguiar, é composta por três da Espanha, dois da Itália, dois da Argentina e um representante de África do Sul, Colômbia, Estados Unidos, França, Hong Kong, Malásia, Polónia, Sudão do Sul, Suíça e Tanzânia. Esta diversidade das condições humanas, oriundas dos quatro cantos do globo, evidencia a “nova” abordagem do Papa Francisco, desmarcando-se da tendência de anteriores pontífices em nomear essencialmente o clero europeu para cardeais, em larga escala italianos.

O Papa Francisco explicou que a proveniência da sua escolha “expressa a universalidade da Igreja, que continua a anunciar o amor misericordioso de Deus a todos os homens da Terra”.

A lista completa dos novos cardeais:

Eleitores: Robert Francis Prevost (Estados Unidos); Claudio Gugerotti (Itália); Víctor Manuel Fernández (Argentina); Emil Paul Tscherig (Suíça); Christophe Louis Yves Goerges Pierre (França); Pierbattista Pizzaballa (Itália); Stephen Brislin (África do Sul); Ángel Sixto Rossi (Argentina); Luis José Rueda Aparicio (Colômbia); Grzegorz Ryś (Polónia); Stephen Ameyu Martin Mulla (Sudão do Sul); José Cobo Cano (Espanha); Protase Rugambwa (Tanzânia); Sebastian Francis (Malásia); Stephen Chow Sau-Yan (Hong Kong); François-Xavier Bustillo (Espanha); Américo Manuel Alves Aguiar (Portugal); Ángel Fernández Artime (Espanha).

Não eleitores (com mais de 80 anos): Agostino Marchetto (Itália); Diego Rafael Padrón Sánchez (Venezuela); Luis Pascual (Argentina). †